

DOSSIÊ: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS, DISCURSOS E TECNOLOGIAS

APRESENTAÇÃO:

**EDUCAÇÃO, LINGUAGENS, DISCURSOS E TECNOLOGIAS:
INTERSECÇÕES E DESAFIOS**

Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Eliana Vianna Brito Kozma

É com muita satisfação e alegria que o **Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, em parceria com o Mestrado Profissional em Educação**, ambos da Universidade de Taubaté, publica este Dossiê cuja temática envolve Educação, Linguagens, Discursos e Tecnologias.

Trata-se de uma publicação que abarca pesquisas nas quais se entrelaçam aspectos que, queiramos ou não, são indissociáveis: como desconsiderar, no contexto educacional, questões que envolvem as inúmeras linguagens, os inúmeros discursos e a infinidade de recursos tecnológicos tão presentes em nosso dia a dia?

Neste Dossiê, ao apresentarmos trabalhos que tematizam Educação, linguagens, discursos e tecnologias, procuramos trazer para o debate e para a reflexão o modo pelo qual o discurso, no contexto escolar, se concretiza em suas mais diferentes linguagens e recursos tecnológicos. Pensar, por exemplo, nos desafios da educação inclusiva no Brasil, que ainda são muitos, nos faz perceber que esse tema requer, por parte dos professores, das instituições escolares e da sociedade, o conhecimento de tais desafios para que possam enfrentá-los e combatê-los.

Vivemos em um novo estilo de sociedade, em que “a inteligência passa a ser compreendida como o fruto de agenciamentos coletivos que envolvem pessoas e dispositivos tecnológicos. Mudando as estruturas da nossa subjetividade, mudam também as formas de construção do conhecimento e os processos de ensino e de aprendizagem (Ramal, 2002, p.13).

Conceitos como multiletramentos, gêneros digitais, hipermídia entre outros, permeiam não só a legislação educacional brasileira, que prevê a utilização dos recursos tecnológicos e digitais em sala de aula (Brasil, 2018), como também as próprias escolas, públicas e particulares, cujos professores muitas vezes se veem diante de uma parafernália tecnológica, sem que tenham tido a formação adequada para a devida utilização das ferramentas digitais e para a inserção dos gêneros multimidiáticos em sala de aula.

Muitos estudiosos têm-se debruçado sobre essa questão. Rojo (2013), por exemplo, considera que as inovações tecnológicas, com a integração de semioses, hipertexto e diferentes formas de circulação do discurso em um mesmo universo chamado de ciberespaço, demandam que a escola prepare os alunos para uma sociedade que, inegavelmente, encontra-se cada vez mais digital. Assim, se os textos contemporâneos, em seus mais diversos gêneros e esferas discursivas, mudaram sua configuração, “as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de prática de letramento atuais não podem ser as mesmas”(Rojo, 2013, p.8).

Infelizmente, ainda são muitos os estudantes, independentemente do nível de escolaridade, que encontram dificuldades para ler, escrever, ter acesso às informações seja qual for o veículo em que tais informações são difundidas. Daí a relevância de cada artigo aqui apresentado, visto que possibilita a instauração da “discursividade, do diálogo, sempre incompleto, pois necessita sempre de outras vozes para que a interlocução se efetive a cada leitura, a cada momento sócio-histórico” (Brito Kozma, 2017, p.7).

Assim, educadores e pesquisadores estão convidados a se envolverem, discursivamente, com os trabalhos divulgados neste Dossiê, pois contribuem com discussões profícuas acerca das linguagens, discursos e tecnologias no contexto educacional.

É por intermédio do discurso que o indivíduo se constitui como um ser sócio-histórico-social, ou seja, é pela linguagem que nos constituímos como sujeitos. Retomando as palavras de Volóchinov (2019, p.117), “a palavra na vida não é autossuficiente. Ela surge da situação cotidiana extraverbal da vida e mantém uma relação muito estreita com ela. Mais do que isso, a palavra é completada diretamente pela própria vida e não pode ser separada dela sem que seu sentido seja perdido”.

Os oito artigos publicados nessa edição provocarão o leitor a muitos questionamentos sobre o que se tem visto no cotidiano da educação. Contemplam o público do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Superior e trazem preocupação também com os produtos técnico-tecnológicos do Mestrado Profissional. Evidenciam, como alinhavo transversal, a fulcral necessidade de discussão sobre a equidade e a inclusão, o racismo estrutural, a preocupação com o currículo e com os processos de ensino e de aprendizagem. Contemplam alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS previstos pela Organização das Nações Unidas – ONU, para a agenda mundial até 2030, tais como: ODS 4 que remonta sobre a educação de qualidade, a ODS 8 que remete ao trabalho docente e crescimento econômico e a ODS 10 que trata da redução das desigualdades.

Dada a riqueza dos temas e o engajamento dos autores ao trazerem questões pertinentes e concretas do cotidiano e que demandam muitas discussões e tomada de consciência, fica a oportunidade de leitura e, também, o despertar de inquietudes por eles provocadas.

O primeiro artigo intitulado “O trabalho docente na educação bilíngue para estudantes surdos inclusos: uma análise representacional”, de Eliane Cristina de Oliveira (UNESA), Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (UNESA) e Patrícia Ortiz Monteiro (UNITAU; UNESA), traz uma experiência de inclusão de crianças surdas em uma escola da rede regular de Ensino Fundamental público municipal de uma cidade de grande porte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral de São Paulo. Dada a implementação do Projeto Bilíngue, o corpo docente da escola foi mobilizado a estudar, refletir e construir um trabalho de intervenção pedagógica para a promoção da aprendizagem dos estudantes surdos. O contexto da educação dos surdos provocou mudanças no cotidiano da unidade escolar, possibilitou estudos e debates em relação aos surdos, e alavancou elementos para reflexão coletiva e fundamentação da prática.

As autoras Ana Beatriz Simões da Matta (Colégio Pedro II / PPGLN – UFRJ) e Rafaela Iris Trindade Ferreira (PPGLN – UFRJ), ao trazerem seu artigo intitulado “O estudo de fábulas na escolarização doméstica: que letramentos literários estão construídos?”, trataram da escolarização doméstica, fenômeno educacional em ascensão, objetivaram compreender que visões de letramentos literários são legitimadas ou não em um material de ensino de fábulas para a escolarização doméstica e defendem que a escolarização doméstica pode privar o aluno da pluralidade de letramentos literários.

O terceiro artigo intitulado “O trabalho em grupo como estratégia para a avaliação equitativa: um relato de experiência”, de autoria de Cesar Augusto Eugenio e Cássia Elisa Lopes Capostagno, ambos da UNITAU, relatam uma experiência com a formação de professores no Ensino Superior, que trouxe à discussão os conceitos de salas de aula heterogêneas, *status*, avaliação, equidade. Os professores, ao vivenciarem propostas de trabalho em grupo, puderam perceber a importância de pensar no status que assumem no grupo e

poderão propor a homologia do processo junto aos seus alunos. Destacam-se o interesse dos docentes e a estratégia do trabalho em grupo para impulsionar processos de ensino e aprendizagem e promover práticas de avaliação com potencial para formar salas de aula equitativas.

“Complexidade das práticas educativas: reflexões sobre educação e ensino de inglês” é o quarto artigo, escrito por Suzana Lopes Salgado Ribeiro (UNITAU), Maria de Fátima Gomes Sanches (UNITAU), Karin Claudia Nin Brauer, (IFSP) e Juliana Marcondes Bussolotti (UNITAU). As autoras trouxeram no artigo a preocupação com os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto a quatro professores e dez estudantes do Ensino Médio, de um Colégio particular da grande São Paulo. Foi possível perceber o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa, e, ponderar sobre estratégias e métodos que podem aperfeiçoar a prática pedagógica e ampliar a compreensão dos estudantes, tais como as que promovem a integração das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever.

“Representações sociais de ser negra com deficiência por estudantes negras com deficiência no ensino fundamental” é o quinto artigo escrito por Nathália Araújo de Sá, Rita de Cássia Pereira Lima, ambas da UNESA. As autoras, à luz da teoria das Representações Sociais, trouxeram a investigação sobre o que é ser negra com deficiência por estudantes negras com deficiência em uma escola de Ensino Fundamental pública municipal do estado do Rio de Janeiro. O artigo traz à tona a interseccionalidade de dois marcadores sociais da diferença, ser negro e com deficiência, considerando a historicidade de ser negro a partir das relações étnico-raciais no Brasil, relacionando-a com o fenômeno da produção da deficiência e, ao mesmo tempo, denunciando o racismo estrutural da nossa sociedade.

O sexto ensaio, intitulado “Regulamentação do produto técnico e tecnológico: a experiência de um programa de pós-graduação em educação”, de Ana Paula Furtado Soares Pontes, Mariano Castro Neto e Alexandre Macedo Pereira, todos da UFPB, aborda uma questão crucial para os mestrados profissionais, que são os produtos técnico-tecnológicos – PTT. O trabalho traz a construção, a partir de discussões e seminários, do relato da experiência vivida pelo Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES), que resultou na elaboração de uma resolução que apresenta conceitos, fundamentos, tipologias, elaboração, apresentação, avaliação e publicação dos PTT, alinhados com a área de concentração e linha de pesquisa do programa.

Em “A Integração de tecnologias de informação e comunicação no Ensino Superior”, as autoras Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, da UNESA, e Ana Maria Rodrigues dos Santos (UNESA e UNIFASE/FMP) destacam a relevância, a versatilidade e o impacto no desenvolvimento educacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior. A integração das TIC oferece uma educação atualizada, preparando os estudantes para desafios em um mundo digital em constante evolução. Ao analisar a trajetória da incorporação de recursos tecnológicos na educação, o estudo aborda as fases da Educação 1.0 a 4.0, evidenciando a perspectiva da Educação 5.0 em construção. Inegavelmente, é fundamental o desenvolvimento docente como um processo dinâmico e flexível, adaptável às evoluções constantes, a partir do diálogo e da troca de experiências. Essa formação é essencial para a construção da identidade do educador e para a garantia de uma educação significativa e aplicável à vida dos estudantes.

Clara Karolinne de Araujo Virginio Fragôso e Madalena Pereira da Silva , da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, em seu artigo intitulado Os

multiletramentos na educação infantil: o que dizem os documentos orientadores?, trazem uma proposta de inserção das TDIC desde a Educação Infantil, propondo um olhar para as diferentes linguagens, no sentido de valorizar formas de se comunicar por meio de textos multimodais e semióticos (com variação verbal, visual, auditiva, espacial, gestual e comportamental). A autora propõe, no texto, que a integração dos multiletramentos por meio das TDIC à educação de crianças perpassa pelo estudo de obras basilares no entendimento das tecnologias como artefato sociocultural capaz de viabilizar uma educação crítica e reflexiva em consonância às práticas de ensino intencionais e significativas.

Ao finalizar a edição desse Dossiê, agradecemos a todos os envolvidos que, direta e indiretamente, possibilitaram a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada, em especial, à equipe editorial, os autores e pareceristas.

Reforçamos o convite à leitura desse número tão provocativo, recheado de assuntos que requerem reflexão e discussão na concretude cotidiana das escolas e dos espaços acadêmicos. Trazer a complexidade que envolve a educação é defrontar-se com a complexidade humana social, econômica e cultural. Afinal, somos humanos falando e vivendo com outros humanos e esta é a beleza da vida!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO KOZMA, Eliana Vianna. O discurso em nosso cotidiano: uma análise dialógica. In: BRITO KOZMA, Eliana Vianna; PUZZO, Miriam Bauab (org). **Múltiplas linguagens**: discurso e efeito de sentido. São Paulo: Pontes, 2017, p.7-12.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2002.

ROJO, Roxane (org.) **Escol@ conectada** - os multiletramentos e as TICS. São Paulo, Parábola, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.